

## UMA DISCUSSÃO DO FILME *THE BRIDGES OF MADISON COUNTY* DE ACORDO COM A ANÁLISE COMPORTAMENTAL\*\*

*Joelaine Martins da Silveira\**

(Para sua conveniência, não leia se ainda não assistiu ao filme)  
(For your convenience, watch the film before you read this article)

### RESUMO:

“Analisar” de acordo com o referencial da Análise do Comportamento significa descrever a combinação dos eventos no contexto, em contraposição à concepção de análise como decomposição. Quatro importantes tensões da história foram selecionadas para a analisar o filme. 1) Como pessoas tão diferentes se tornam um par? 2) Se não havia problemas explícitos no contexto familiar, por que Francesca estava insatisfeita? 3) Se o romance entre Francesca e Robert era perfeito, por que ela não permanece no relacionamento? E 4) Certa de que a separação seria definitiva, por que Francesca não esquece Robert? A primeira tensão é explicada por meio da análise da combinação probabilística do repertório comportamental de Francesca e Robert. A insatisfação de Francesca é interpretada como produto colateral de contingências importantes, embora não muito óbvias no contexto familiar e social em que vivia. Os indicativos da vigência de contingências de reforçamento negativo são listados na discussão da segunda tensão. A terceira tensão da história justifica a importância da compreensão dos dois efeitos do reforçamento, quais sejam: o prazer e a alteração da probabilidade da resposta. Sem essa compreensão, ficaria difícil explicar por que Francesca opta por ficar na fazenda. Por fim, são discutidas as contingências necessárias para a promoção da extinção e do esquecimento. As idéias de B. F. Skinner sobre o comportamento de ver na ausência da coisa vista são utilizadas na explicação da persistência do amor de Francesca por Robert. Para concluir, destaca-se a força relativa do comportamento operante na transformação do contexto que o controlará no futuro.

**PALAVRAS CHAVES:** Behaviorismo Radical, Análise Comportamental.

### ABSTRACT:

“Analyzing”, according to the referential of Behavior Analysis, means describing a set of events in a context, as opposed to the concept of analysis as decomposition. Four important tensions in the story were selected for the analysis of the film. 1) How do such different people become attracted to each other? 2) If there were no explicit problems in the familiar context, why was Francesca dissatisfied? 3) If the romantic relationship between Francesca and Robert was perfect, why didn't she keep up the relationship? And, once sure that the separation was permanent, why didn't she forget Robert? The first tension is explained by means of the analysis of the probabilistic combination of the behavior repertoire of Francesca and Robert. Francesca's dissatisfaction is interpreted as a collateral product of important contingencies, although not very obvious in the family and social context in which they lived.

**KEY WORDS:** Radical Behaviorism; Behavior Analysis

\*\*O presente artigo decorre da participação da autora em uma mesa redonda que discutiu o filme na V Jornada de Psicologia da Unifil (2004), Londrina PR.

\*Docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina - PR. Email: jsilveira@uel.com.br Doutora em Psicologia Clínica/USP, mestre em Psicologia

O presente artigo se propõe a analisar o filme *The bridges of Madison County*, cujo título da versão brasileira é *As pontes de Madison*, de acordo com o referencial da Análise do Comportamento<sup>2</sup>. Analisar um filme significa ilustrar por meio dele o que acontece na natureza. É sempre bom lembrar que a lógica dos filmes é a dos roteiristas e não necessariamente a da natureza. Nesse filme há muita correspondência entre a história e o que se sabe sobre o comportamento humano.

A Análise Comportamental (AC) permite inúmeras explicações para as cenas. Nesse artigo optou-se por explicar quatro importantes tensões da história. São elas:

1. Como pessoas tão diferentes (Francesca e Robert) se tornam um par?
2. Se não havia problemas explícitos no contexto familiar de Francesca, por que ela manifestava insatisfação?
3. Se o romance com Robert era perfeito, por que Francesca não permanece no relacionamento?
4. Se a separação foi definitiva e eles não voltariam a se encontrar, por que Francesca não esquece Robert até o fim de sua vida?

Considere-se, inicialmente, o que talvez seja a primeira importante tensão da história. Os protagonistas do romance, Francesca Johnson e Robert Kincaid, são pessoas muito diferentes. Ela, uma dona de casa, casada e mãe de dois filhos adolescentes, mora em uma fazenda há muitos anos e sente saudades da cidade onde nasceu e cresceu na Itália. Mudou-se para os Estados Unidos ainda moça, depois que conheceu o marido, então soldado na Itália. Robert, por sua vez, não era casado e trabalhava como fotógrafo da revista *National Geographic*. Sua rotina de trabalho consistia em viajar e fotografar lugares pitorescos. Os personagens se encontram quando Robert pára em frente à casa de Francesca para pedir-lhe informações do caminho até uma ponte que deveria fotografar.

Qual a probabilidade de, dada uma amostra de pessoas, duas delas tornarem-se um par? Por que um encontro tende a ocorrer entre duas pessoas e é consideravelmente improvável com outras? A explicação comportamental para essa probabilidade leva em conta o repertório comportamental de cada um dos parceiros. Assim, havendo uma atração física, os pares se formam, considerando a combinação do repertório comportamental da díade. Esses repertórios precisam ser funcionais. Isto é, eventos reforçadores podem ocorrer em razão de diferenças ou de afinidades entre as pessoas. A funcionalidade dos repertórios pode advir de similaridades ou de discrepâncias. Tome-se o encontro de Robert e Francesca. O que aumentou a probabilidade de seus repertórios serem funcionais, parece ter sido a discrepância. Ambos faziam coisas muito distintas.

O filme mostra como dois repertórios bastante diversos tornam-se funcionais e (positivamente) reforçadores um para o outro. Francesca parece divertir-se muito ouvindo histórias engraçadas sobre as aventuras de Robert mundo afora. Robert também parece gostar do convite de Francesca para jantar na casa dela. Pelo menos é o que se pode deduzir quando ele diz que comida caseira para quem está em viagem é coisa rara.

Diversamente, haveria ainda a possibilidade de Robert e Francesca ligarem-se a pessoas com quem tivessem mais afinidade. Por exemplo,

Robert poderia conhecer uma mulher também fotógrafa da *National Geographic*. Eles poderiam falar sobre suas viagens ou sobre a revelação de fotografias, por exemplo e isso poderia ser positivamente reforçador para esses comportamentos de ambos. Pode-se imaginar que os dois viajariam e um não se ressentiria da ausência do outro, o que também seria reforçador para o relacionamento. Do mesmo modo, a título de ilustração de uma união por similaridades, tome a possibilidade de Francesca encontrar um mecânico pacato, morador da fazenda vizinha e o repertório comportamental de ambos proporcionar reforçamento positivo um para o outro.

Considerando determinadas classes de resposta de cada parceiro, os repertórios podem ser também (negativamente) reforçadores. Existe a possibilidade de uma parte importante do repertório de um ser (positiva ou negativamente) reforçador para o outro. Enfim, há muitas possibilidades de combinação do repertório comportamental de um casal. O ponto crítico a ser considerado em uma análise comportamental da formação de um par é o reforçamento potencial entre os parceiros. Como se pôde observar, os repertórios de Francesca e Robert, embora muito distintos, eram funcionais em uma eventual união desta díade.

Considere-se agora, uma outra tensão da história. Ela consiste no fato de não haver um problema familiar explícito na vida de Francesca. Ou seja, um evento que a comunidade verbal costumeiramente caracteriza como problemático na vida familiar. O que justificaria a insatisfação de Francesca? Seu marido parecia adequado, embora um tanto inexpressivo afetivamente (conforme se observa nas cenas em que ele sai para viajar e na cena da chegada da viagem). Os filhos adolescentes não estavam apresentando comportamentos preocupantes como por exemplo, fazer uso de substâncias de abuso. Tampouco havia agressão física, morte recente na família ou qualquer outro evento traumático. Enfim, Francesca e o marido não pareciam atravessar propriamente uma crise conjugal.

Operacionalmente, isto significa dizer que não se podia verificar a apresentação de um evento aversivo qualquer. Entretanto, o produto colateral indicava alguma adversidade no contexto. Francesca sentia-se insatisfeita. Disse ela na carta aos filhos, que, por algum motivo estava aflita para que partissem logo de viagem. Só mais tarde o filme revela que a aversão presente no contexto consistia na remoção contingente de algum evento aversivo (e não na apresentação dele). Ela diz ao Robert que, ao se casar e ter filhos, sua vida foi ficando cheia de detalhes. Sua vida passa a ser os “detalhes”. Os detalhes podem ser formulados como relações de contingência de reforço negativo. O produto colateral de contingência de reforço negativo é o sentimento de alívio. Parece um detalhe na rotina de Francesca, sentar com a família à mesa e fazer uma prece nada fervorosa, para então, comer. Ou, correr e abrir a geladeira para botar na mesa algo que o marido costuma querer (antes que ele reclamasse). Mais tarde no filme, Francesca diz que os detalhes a salvaram do sofrimento de não ter partido com Robert. Nesse momento, o filme exhibe uma cena em que ela está lavando as roupas da família, que retornou da viagem. O que aconteceria se ela simplesmente não cumprisse os rituais das tarefas domésticas? Possivelmente, algum evento aversivo seria apresentado.

A situação mais óbvia é a que se revela quando Robert senta-se no café do condado de Madson. Aparentemente, o contexto social apresentava punição contingente ao comportamento de transgredir o esperado para o papel de uma mulher (ser descomprometida, comparecer sozinha ao café e quem sabe até, de não fazer as tarefas domésticas). A personagem Lucy Redfield emitiu alguns desses comportamentos e foi tratada com hostilidade (puni-

ção, cujo produto colateral é o sofrimento). O filme exhibe uma cena em que ela está chorando no carro, depois de ter sido maltratada no café da cidade. “Andar na linha” evitava a apresentação de eventos aversivos naquele contexto. Outras moradoras do lugar pareciam estar sujeitas ao mesmo controle e até treinadas a esquivarem-se dele, quando possível. Por exemplo, uma vendedora de roupas ensina Francesca um modo de evitar a punição do marido pela compra de um vestido (repertório de fuga/esquiva). Uma outra mulher, a amiga de Francesca que chega a sua casa, relata ironicamente como se livrou do controle do marido para estar ali. Observa-se no condado de Madson uma forma de relação de controle em que a aversão é contingente a alguma variação no repertório daquelas mulheres. Esta forma de controle é bastante comum na vida das pessoas. Seu produto colateral é a insatisfação, embora não se saiba direito com o quê, já que o evento aversivo tem sido eficazmente removido pelo repertório de fuga/esquiva.

O inverso dessa condição produz o sentimento de liberdade. O sentimento de liberdade é o produto colateral de contingências não opressoras. Ou seja, sente-se liberdade quando a condição é positivamente reforçadora. Isso é o que parece ocorrer no relacionamento de Robert e Francesca. Algumas cenas que sugerem isso são: Robert dizendo a ela que tem de fazer umas fotos. Ela então diz que tudo bem se ele vier mais tarde (não há apresentação de um evento punitivo), ao que ele responde que estava pensando em levá-la com ele. O que ele disse é algo como “Escolhi estar com você”. Provavelmente, há eventos positivamente reforçadores em estar com Francesca. Robert também não é coercitivo com ela. Por exemplo, ao ver no café da cidade, uma situação potencialmente desagradável para ela, ele telefona para ela e diz que caso fosse inconveniente (para ela) comparecer ao encontro, ele entenderia. Ao que ela respondeu que iria encontrá-lo assim mesmo. Novamente uma resposta do tipo “Mas eu escolho estar com você”. Havia algo positivamente reforçador em estar com Robert. Sabe-se que os produtos colaterais do reforço positivo são “...alegria, felicidade, contentamento...” (Madi, 2004, p. 50) e isto é o que o casal parecia sentir estando junto.

Um outro exemplo de interação positivamente reforçadora. No momento em que Robert e Francesca estão juntos deitados, ele conversava sobre a cidade na Itália de onde ela sentia saudades (“...aquele bar com toldo listrado...eu estive lá...”). Descrever aquele lugar parecia também ser positivamente reforçador para Francesca. Os dois então engajam-se no comportamento de ver na ausência da coisa vista do qual se falará mais adiante.

A força de um relacionamento íntimo e genuíno pode estabelecer novos sentimentos relacionados ao “eu”. Um produto colateral importante de um relacionamento íntimo genuinamente edificante é o bem estar consigo, ou um sentimento de “eu” agradável. Francesca disse na carta aos filhos que sentia-se diferente de tudo que sabia sobre si mesma, depois de conhecer Robert. Ao mesmo tempo, dizia ela “...eu nunca fui tão eu mesma”.

Resta agora, a pergunta: se o relacionamento entre Francesca e Robert a fazia sentir-se tão bem, por que ela não permaneceu com ele? Este ponto é muito importante porque ilustra ricamente o conceito de reforço.

Uma pessoa está bem consigo mesma quando sente um corpo positivamente reforçado. Os reforçadores positivos dão prazer. Dão prazer mesmo quando acidentais (Feliz, antigamente, significava ‘sortudo’) (Skinner, 1989/1991, p. 114).

Conceitualmente, o reforçamento tem dois efeitos: o efeito de prazer que é sentido no corpo e de fortalecimento do comportamento, que ocorre probabilisticamente na interação organismo/ambiente. As pessoas podem sentir mais facilmente o efeito imediato de um evento, o prazer, do que a tendência para se comportarem da mesma maneira no futuro, a inclinação do repertório. O que as pessoas sentem não é causa do comportamento delas. As relações dos eventos em um contexto é que explicam o que as pessoas fazem. A Análise Comportamental prescinde de explicações finalistas e hedonistas para o comportamento humano. Isto é, admite-se que as pessoas não agem porque “será prazeroso”. Agem quando as contingências tornaram provável a emissão de uma resposta. Assim, Francesca não ficaria com Robert porque isso era prazeroso para ela. Francesca ficaria ou não, dadas as condições em que seu comportamento ocorria naquele contexto.

Quando o analista do comportamento é um terapeuta, ele facilita descrições por parte do cliente que diferenciam aqueles dois efeitos. O estado corporal gerado pelas conseqüências e o fortalecimento do desempenho que produziu o reforçador. Francesca estava fortemente inclinada a continuar respondendo no contexto de reforçamento em que predominava o reforçamento negativo (mesmo que isso não fosse exatamente prazeroso). A cena em que ela segura e torce a maçaneta do carro quase “decidindo” partir com Robert, revela a força de um novo repertório sendo instalado. Afinal, a interação com Robert foi positivamente reforçadora. Mas, Francesca decidiu ficar e pagar o preço disso. Ela disse a Robert que quando uma mulher decide casar-se e ter filhos sabe que estará abrindo mão de alguns prazeres. Operacionalmente, Francesca teria dito que, ao casar-se, uma mulher está operando de modo a definir a qual contexto de controle seu comportamento estará sujeito. Novamente, um controle coercitivo parece ajudar a definição de Francesca por ficar. Ela disse que seu marido não resistiria às fofocas, caso o deixasse. Ele seria “partido ao meio”, disse ela. Isto indica a apresentação contingente de um evento aversivo ao comportamento de partir com Robert.

Por fim, o filme provoca o questionamento de por que os comportamentos de Francesca relacionados a Robert não entraram em extinção ou no esquecimento?

De acordo com Catania (1998), uma das propriedades do reforço é que sua descontinuidade resulta na redução do responder. A extinção é a operação na qual o reforço é suspenso. Quando o responder retorna a seus níveis prévios como resultado dessa operação, diz-se que foi extinto.

O responder de Francesca frente a Robert não retorna aos níveis prévios. O chamado esquecimento também não ocorre. Dada a mesma condição, a resposta antes emitida, não mais ocorreria, caso Francesca esquecesse Robert. Contudo, ao receber, pelo correio, o livro com as fotos que Francesca incentivara Robert a publicar, ela comporta-se como no passado. Não o esquecera, portanto.

O operante de ver Robert na ausência da coisa vista também parece vigoroso até o fim da vida de Francesca. Aparentemente, ele manteve-se forte por muito tempo em função da combinação das seguintes condições:

- a) Outras variáveis no contexto, como a vida familiar tediosa, com a predominância de reforçamento negativo (cujo produto colateral era insatisfação) não exerceram concorrência.
- b) Aquele contexto familiar manteve alguns comportamentos de fuga/esquiva. Um deles poderia ser o de pensar em

Robert. Francesca disse: “Se ele não tivesse existido, eu não teria conseguido ficar na fazenda todos esses anos”. Aparentemente, o padrão de esquivar-se desse modo, isto é, lembrando-se do passado, já existia antes de conhecer Robert. Antes, Francesca pareceu esquivar-se pensando nostalgicamente em sua cidade na Itália.

- c) Francesca operou de modo a tornar provável seu comportamento de continuar lembrando-se de Robert. Francesca tornou-se amiga de Lucy e disse que ela era o elo que restara com Robert. Francesca visitava a ponte a cada aniversário seu, guardava em um baú, objetos que testemunhavam seu romance com Robert e escreveu uma carta revelando sua história com ele. Carta que deveria ser lida quando ela morresse. Além de todos esses comportamentos que parecem ter ajudado a manter as lembranças de Robert, Francesca planejou ser cremada e pediu que suas cinzas fossem jogadas na ponte em que esteve com Robert.

Para finalizar, gostaria de resumir algumas idéias importantes do ponto de vista comportamental que o filme ilustrou. A primeira é que pessoas com repertórios muito distintos podem se unir, caso haja funcionalidade no comportamento de ambas. A segunda é que nem sempre a ausência de um evento aversivo observável ostensivamente implica sentimento de satisfação com a vida. Uma terceira idéia importante é que as pessoas não agem porque sentem prazer, agem em conformidade com as contingências. E finalmente, o tempo não garante o esquecimento dos fatos. O controle possível sobre o esquecimento deve ser novamente buscado nas contingências. Para os que querem esquecer, fica o conselho: “Se você não consegue esquecer, pelo menos não aja de forma a ficar lembrando”.

### Referências

- CATANIA, A. C. *Learning*. 4ª ed. Nova Jersey: Prentice-Hall, 1998.
- MADI, M. B. B. P. Reforçamento positivo: Princípio, aplicação e efeitos desejáveis. Em: C. N. Abreu e J. H. Guilhardi (Orgs), pp. 41-54. *Terapia Comportamental e Cognitivo-Comportamental: Práticas Clínicas*. 2004.
- SKINNER, B. F. *Questões Recentes na Análise Comportamental*. Campinas: Papirus, 1991.